

EDITORIAL

Nadja Naira Aguiar Ribeiro (UFAL) – nnaguiar@gmail.com

FORMAÇÃO DE PROFESSORES é o tema do Vol. 3, nº6 da *Revista Debates em Educação*. É um tema que se mantém sempre atual no campo da Educação, marcado pelos desafios e tensões que tecem a urdidura da docência. A própria palavra *formação* coloca em jogo uma constelação de termos que estão implicados, do ponto de vista político e epistemológico, com as contradições e os movimentos que compõem o cenário educacional, em suas diferentes modalidades. Através desta edição, ratificamos nosso firme propósito de estabelecer um diálogo vivo e permanente com os mais diversos pesquisadores, professores e pós-graduandos que fazem parte da comunidade acadêmica. Somente dessa forma é possível oxigenar os debates e avançar nas pesquisas científicas em Educação, suscitando novos olhares e abordagens investigativas. Os artigos que fazem parte desta Edição nos dão mostras da complexidade que é tratar da Formação de Professores, nas suas inúmeras temáticas, sobretudo no que se refere à valorização docente. Eles nos trazem suas indagações e reflexões advindas deste lugar de frequentes impasses. Desejamos a todos uma leitura proveitosa e que ela possibilite novas interlocuções.

MARIA CÉLIA BORGES (UFTM), em seu artigo intitulado *Projetos de expansão das universidades públicas federais do triângulo mineiro e a formação inicial de professores*, busca conhecer, através de uma criteriosa investigação, as políticas educacionais atuais sobre a formação inicial dos professores, analisando se os Cursos de Licenciatura da UFTM e da UFU poderão garantir, tendo em vista os processos de expansão universitária – REUNI, a formação de um educador que possa contribuir com a melhoria da Educação Básica. Para a autora, embora algum investimento já tenha sido realizado nas universidades públicas, ele ainda não se mostra suficiente para garantir a democratização do acesso, da permanência e do sucesso no desenvolvimento da aprendizagem.

Debates em Educação

GICELMA DE OLIVEIRA CAVALCANTE (UNEB) e LEONÉA VITORIA SANTIAGO (UFAL), no artigo *Concepções históricas sobre a infância e representação social: uma reflexão sobre a formação de professores* apresentam, através de um estudo exploratório-descritivo, as concepções de infância organizadas ao longo da história e sua relação na construção da representação social (RS) partilhada por profissionais da Educação Infantil (EI). As autoras creditam que o estudo da construção histórica do atendimento à criança, bem como as concepções de infância produzidas nesses contextos se constituem em material significativo para a análise das possíveis representações profissionais da Educação Infantil. Tais representações emergiram e/ou foram cristalizadas na sua história individual e coletiva em um determinado tempo e espaço, permitindo, assim, uma intervenção efetiva nos mecanismos constituintes do processo educativo desses profissionais.

ELIANE GREICE DAVANÇO NOGUEIRA (UEMS), ANA PAULA GASPAS MELIN (UNIDERP-ANHANGUERA) e ORDALIA ALVES ALMEIDA (UFMS) no artigo intitulado *Trabalho docente e formação de professores: os professores iniciantes e suas práticas*, os autores apresentam as análises dos resultados parciais obtidos através de uma pesquisa realizada junto a professores iniciantes da Educação Infantil e aos acadêmicos residentes dessa área. O objetivo dessa pesquisa foi investigar a construção do trabalho docente, seus desafios e seus fatores determinantes. Através de uma pesquisa denominada pesquisa-formação, os sujeitos, que são ao mesmo tempo sujeitos da pesquisa e sujeitos que nela se formam, constroem suas narrativas e tecem seus comentários sobre o desenvolvimento das pautas e das modalidades do trabalho autobiográfico. A partir dos diálogos estabelecidos, as autoras identificam que, além da formação ter como foco a realidade dos professores, a definição dos conteúdos, trabalhados nos processos formativos, devem partir dos interesses e necessidades apresentados pelos docentes.

NADJA NAIRA AGUIAR RIBEIRO (UFAL) e TANIA MARIA DE MELO MOURA (UNEAL) no artigo *O ponto cego da formação de professores da para educação de jovens e adultos*, as autoras já de início revelam seu compromisso político, ético e epistemológico com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), colocando sob reflexão o processo formativo dos professores de EJA. Baseadas em suas experiências acadêmicas, incluindo pesquisas, projetos e assessorias na área em tela, elas defendem que a formação inicial e continuada dos educadores deve levar em conta as peculiaridades dos alunos das salas deste segmento voltado para jovens e adultos. As autoras também advertem que uma política de graduação não pode eximir-se de oferecer aos seus

Debates em Educação

graduandos um currículo factível. Um currículo que seja a revelação de uma práxis, isto é, de um compromisso político de criar condições de se escrever uma nova história para a Educação e, especialmente, para os sujeitos de EJA.

VALÉRIA MOREIRA REZENDE (UFU) e ROGERIA MOREIRA REZENDE ISOBE (UFTM) no artigo, sob o título *Formação docente no ensino médio na perspectiva do programa de desenvolvimento profissional em Minas Gerais*, as autoras procuram examinar as políticas de formação continuada de professores do Ensino Médio em Minas Gerais. O foco analítico é o Programa de Desenvolvimento Profissional de Educadores (PDP), buscando apreender, por meio de uma análise documental e entrevista com os sujeitos da pesquisa, as concepções do Estado e do professor sobre esta formação.

CRISTIANE MARCELA PEPE (UFAL) e JUSCINEY CARVALHO SANTANA (UFAL) apresentam em seu artigo, *O educador do campo e os desafios do programa escola ativa no cenário de Alagoas*, como tem sido o desenvolvimento do Programa Escola Ativa nas escolas do campo vinculadas no estado de Alagoas. O trabalho procura destacar as principais contribuições dessa proposta e, ao mesmo tempo, analisando os desafios da formação dos educadores do campo. Defendem as autoras que tal proposta de educação, voltada à população campesina, pode trazer, enquanto uma política governamental comprometida, resultados significativos para comunidades atendidas.

JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO (UFMG) e FERNANDO SELMAR ROCHA FIDALGO (UFMG) em seu artigo, *A tessitura da EAD na formação de professores*, analisam a formação de professores, efetivada através de um curso de Especialização em Gestão Escolar, na modalidade da Educação a Distância. Para tanto, os autores lançaram mão dos diários de bordos, bem como dos fóruns de discussões elaborados pelos alunos no decorrer do curso. Os relatos dos alunos, sujeitos da pesquisa, revelaram as dificuldades do trabalho docente nos tempos atuais, bem como suas expectativas de um curso a distância. Diante da repercussão do curso, os autores acreditam que, em virtude da multiplicidade e complexidade das demandas educacionais, os programas de Educação a Distância, de qualidade, apresentam-se como uma das saídas para uma formação permanente.

VANESSA CRISTINA MAXIMO PORTELLA (PEDRO II/RJ), no artigo *Professores iniciantes: período de inserção e desenvolvimento profissional*, a autora, baseada no conceito de desenvolvimento profissional e na compreensão de que o período inicial da atuação docente é

Debates em Educação

uma fase diferenciada com necessidades específicas, traz algumas reflexões, destacando iniciativas de programas de iniciação à docência, desenvolvidas no Brasil, que visam contribuir e apoiar a formação do professor neófito. Para fugir da armadilha de um programa inócuo, ela sugere um envolvimento efetivo entre universidade e escola. Essa parceria lhe parece uma saída plausível, tanto no sentido de reunir esforços para favorecer a inserção de principiantes, como no sentido de ser mais uma alternativa no conjunto das tentativas de aproximação dessas instâncias.